



PÔSTER

Político e Gestão

Rotatividade de médicos na Estratégia de Saúde da Família

Agrimeron Cavalcante da Costa. SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.
agrimeron@spdm-pais.org.br

Mário Silva Monteiro. SPDM - Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina.
mmonteiro@spdm-pais.org.br

Sônia Maria de Almeida Figueira. SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.
sonia@spdm-pais.org.br

Lucilene Renó Ferreira. SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.
lucilene@spdm-pais.org.br

Introdução: A implantação do Programa de Saúde da Família aumentou as possibilidades de atuação de profissionais da saúde, incluindo a categoria médica. Dificuldades em relação à contratação e permanência desse profissional, como a forma de contratação, capacitação, infraestrutura e perfil profissional, citados em diversos estudos, impactam na assistência e no trabalho da Equipe.

Objetivos: O estudo teve como objetivo realizar o levantamento da condição das Equipes de Saúde da Família do Contrato de Gestão do Território Aricanduva/Sapopemba, Município de São Paulo, segundo a presença do profissional médico e avaliação dos períodos de rotatividade.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Foi realizado o levantamento dos arquivos ATIMUN do SIAB de 71 ESF no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2012 segundo tipo de Equipe (ESF e EACS) de 15 Unidades Básicas de Saúde.

Destaca-se que no ano de 2012, as Equipes Tipo IV e Transitória (relacionados a arranjos de Carga Horária de 20hs.) também foram incluídas no levantamento visto que o sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) passa a disponibilizar esses dados a partir da Portaria GM/MS 703/11.

Resultados: Das 71 Equipes avaliadas, 31 (44%) permaneceram completas e 40 (56%) em composição EACS em 2011; em 2012, 28 (40%) permaneceram completas, 34 (48%) em composição EACS e 09 (12%) em condição de Equipes Transitória e Tipo IV. O tempo de ausência do profissional variou de 1 a 12 meses em 2011; em 2012 variou de 1 a 10 meses para EACS e de 2 a 12 meses para Equipes Tipo IV e Transitória, de forma sequenciais ou não. A maior concentração de ausência ocorreu nos meses de junho a dezembro. Houve três equipes que permaneceram 16, 17 e 18 meses sequenciais sem o profissional médico. Em 2011 houve redução do número de equipes completas e aumento das equipes com profissionais de carga horária de 20hs.

Conclusão ou Hipóteses: A variação de tempo de ausência do profissional no período estudado e a concentração em determinados períodos no ano trouxe a reflexão sobre a necessidade de investigação dos fatores de rotatividade dos profissionais médicos para elaboração de estratégias de gestão junto aos Serviços estudados e a incorporação do levantamento na rotina das atividades para tal.

Palavras-chave: Rotatividade de Médicos. Equipe Saúde da Família.